

A UNIVERSIDADE VAI À ESCOLA: RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE O PROJETO DE EXTENÇÃO “CUIDANDO DE QUEM CUIDA”

Milena Aragão, Diego Leite¹
Evellyn Cristina Dias Matos²
Joana Marta Barreto Santana³
João Paes de Santana Neto⁴
Lays Santos Siqueira⁵
Lucielene Doria de Carvalho⁶
Narjara Oliveira Nunes⁷
Sara Santos Gomes da Silva⁸
Sávio Chardson Xavier Bruno⁹
Waldete Rolim de Almeida Santos¹⁰

Resumo: O presente texto visa relatar e discutir as atividades realizadas por estudantes do curso de Psicologia do Centro Universitário Estácio/SE sobre a participação no projeto de extensão intitulado: “Cuidando de quem cuida”. Foram descritas as três primeiras rodas de conversas realizadas, as quais tiveram a participação de professores e famílias. Como resultado, foi possível perceber que os grupos oportunizaram reflexões e mudança nas práticas educativas do público atendido, bem como proporcionaram a gestão de redes de apoio. Os alunos membros do projeto também relataram aprendizagens significativas sobre condução de grupos e aplicação de metodologias ativas, tais como dinâmicas grupais e dramatizações. Vale salientar que a presente atividade de extensão visa promover a parceria entre o conhecimento científico e o cotidiano, entrelaçando teoria e prática no desenvolvimento de trabalhos que contribuam positivamente para o aprimoramento de docentes e comunidade.

Palavras chave: Práticas educativas, Psicologia, Escola, Família.

THE UNIVERSITY GOES TO SCHOOL: EXPERIENCE REPORT ABOUT THE EXTENTION PROJECT "CARING FOR THOSE WHO CARE"

Abstract: The present paper aims to report and discuss the participation of psychology students of the Estácio Center University /SE about their activities in the extension project titled:

¹ Centro Universitário Estácio/SE

² Centro Universitário Estácio/SE

³ Centro Universitário Estácio/SE

⁴ Centro Universitário Estácio/SE

⁵ Centro Universitário Estácio/SE

⁶ Centro Universitário Estácio/SE

⁷ Centro Universitário Estácio/SE

⁸ Centro Universitário Estácio/SE

⁹ Centro Universitário Estácio/SE

¹⁰ Centro Universitário Estácio/SE

"Caring for who cares". The first three focus groups were described, who participate teachers and families. As a result, it was possible to perceive that the groups provided opportunities for reflections and changes in the educational practices of the public served, as well as providing the management of support networks. Student project members also reported significant learning about group leadership and application of active methodologies such as group dynamics and role playing. It is worth mentioning that this extension activity aims to promote the partnership between scientific and everyday knowledge, interweaving theory and practice in the development of works that contribute positively to the improvement of teachers and community.

Key words: Educational practices, Psychology, School, Family.

PALAVRAS INICIAIS

A extensão universitária pode ser compreendida como uma forma de interação entre a universidade e a comunidade na qual ela está inserida. Conforme o Plano Nacional de Extensão Universitária:

A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequência: a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora desse processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (FORPROEX, 2012, p 3).

Neste contexto, juntamente com a pesquisa científica, a Extensão Universitária, envolve rigor metodológico, comprometimento com princípios éticos e responsabilidade social, sendo um processo educativo, cultural, científico e político que promove a interação entre universidade e outros setores da sociedade. (SZYMANSKI e CURY, 2004). Assim, as universidades têm se preocupado em realizar projetos que ampliem conhecimentos e prestação de serviços à comunidade. (RODRIGUSE, PEREIRA e SOUZA, 2011).

No tocante à criança, dois campos propícios favorecem a adoção do princípio de produção e aplicação do conhecimento científico de modo simultâneo: a família e a escola. Uma relação dinâmica entre esses contextos traz implicações decisivas ao desenvolvimento infantil saudável e ao sucesso escolar, de modo que a existência de canais de comunicação e de espaços de integração entre a família e a escola é positiva para a criança. (DESSEN e POLONIA, 2007; SILVEIRA e WAGNER, 2009).

Nesse sentido, refletindo sobre a importância de a psicologia atuar com vistas a promoção da saúde em ambos os espaços, foi idealizado pelo curso de Psicologia do Centro Universitário Estácio/SE, um projeto de extensão – iniciado em fevereiro/2019, portanto ainda em andamento – intitulado: Ciclo de oficinas sobre desenvolvimento infantil, disciplina e limites na educação das crianças, batizado com o nome fantasia: “Cuidando de quem cuida”. A finalidade do projeto é de promover o debate com familiares e profissionais da Educação Infantil e séries iniciais acerca de aspectos individuais e sociais de temas ligados à infância e aos cuidadores. Como Revista Extensão em Foco, nº 20, Jan./Jul. (2020), p. 135 - 147.

Objetivos específicos, visa capacitar docentes e famílias sobre temas relacionados ao desenvolvimento infantil parentalidade, disciplina e limites, capacitar estudantes do curso de psicologia a ministrar palestras e workshops e promover a parceria entre o ensino superior e a educação básica.

Como caminho metodológico, estão sendo realizadas rodas de conversas vivenciais em escolas públicas de Aracaju/SE e região, estimulada por ferramentas ativas. Os encontros ocorrem todo mês e os temas são escolhidos pela direção da escola, a qual entra em contato com a responsável pelo projeto indicando data e horário para a realização das reuniões.

Percurso metodológico

O projeto foi planejado para ser conduzido em três etapas: a primeira contou com a divulgação do projeto para escolas públicas, contato com a direção das instituições e recebimento dos temas que as escolas desejam aprofundar-se, isto é, temáticas de maior interesse para dialogar com o público escolar. Após, foi criada uma agenda com dia, hora e local dos encontros, os quais ocorrem uma vez por mês em cada escola.

A segunda etapa conta com a elaboração das oficinas, as quais ocorrem seguindo os passos abaixo:

- a). Os alunos devem ler as bibliografias pertinentes às temática escolhidas pelas escolas.

- b). Após a leitura, estes reúnem-se com a docente coordenadora do projeto para debater ideias que transformem o texto lido em atividades capazes de tornar o tema compreensível de forma vivencial, podendo ser por meio de dinamizações grupais, dramatizações, músicas, enfim suportes que auxiliem a conduzir o encontro de maneira ativa.

- c). Os encontros são realizados semanalmente, até que a oficina planejada para o mês esteja pronta e os alunos aptos a ministrá-las.

A terceira etapa trata-se da aplicação das oficinas, a qual é operacionalizada da seguinte forma: ocorre 1 (uma) oficina mensal com 2h de duração ou dependendo do tempo

disponibilizado pela instituição de ensino, com dia e hora previamente marcadas pela direção da escola.

O presente relato de experiência refere-se às três primeiras oficinas realizadas até o presente momento: a primeira com o tema “Responsabilidade no cuidado com a criança”, tendo como foco pais e responsáveis., a segunda oficina teve como tema “Cuidar de si para cuidar do outro: técnicas de regulação emocional”, e a terceira oficina abordou a questão da disciplina e limites na educação da criança. Todas ocorreram em escolas públicas, sendo as duas primeiras situadas em Aracaju/SE e a última em São Cristóvão/SE.

Operacionalização:

Primeira roda de conversa: Responsabilidade na educação das crianças

No dia do evento, os estudantes e a coordenadora do projeto encontraram-se na frente da escola, sendo recebidos pela direção. Antes do início da roda de conversa, houve uma fala proferida pela coordenadora pedagógica sobre as dificuldades que a escola estava enfrentando, em especial no que concerne a situações de violência entre estudantes e destes para com professores. Trata-se de uma escola de ensino fundamental e a queixa estava direcionada aos estudantes do quinto ao nono ano.

Em seguida foi iniciada nossa colaboração, que durou 2h.30min. A roda de conversa ocorreu no pátio da escola e contou com a participação de aproximadamente 30 pais, além do corpo docente. Esta ocorreu da seguinte forma:

- 1) Abertura: dinâmica da bala: foi entregue uma bala para cada participante e pedido que eles a abrissem com uma das mãos apenas. Tal dinâmica teve como objetivo a percepção de que pedir ajuda facilita o processo. Esta foi a base para o início do diálogo. Foi conduzida por um dos estudantes membro do projeto.
- 2) Roda de conversa: nesta etapa, os estudantes membros do projeto conduziram o diálogo tendo como base as seguintes perguntas: o que é cuidado para você? Como você se sente cuidado? Como você cuida do outro? Que ações são indispensáveis ao cuidado? Como

você cuida da criança? A conversa transcorreu com boa participação dos pais/responsáveis e docentes.

- 3) A atividade foi finalizada com a dinâmica da palavra: cada participante faz um círculo de mãos dadas e fala uma palavra que gostaria de desejar para seu filho/a, neto/a, sobrinho/a. Após todos terem verbalizado, eles deveriam gritar a palavra ao mesmo tempo, expressando-a com ênfase e alegria.

Segunda roda de conversa: “Cuidar de si para cuidar do outro: técnicas de regulação emocional”,

No dia do encontro na escola, fomos recebidos pela direção e encaminhados para a biblioteca, local já preparado para receber-nos.

A roda de conversa iniciou às 14h e terminou às 17h, tendo sido realizada da seguinte forma:

1. Dinâmica da bala: foi entregue uma bala para cada participante e pedido que eles abrissem a bala com uma das mãos apenas. Tal dinâmica teve como objetivo a percepção de que pedir ajuda facilita o processo. Esta foi a base para o início do diálogo. Foi conduzida por um dos estudantes membro do projeto.
2. Roda de conversa: nesta etapa, os estudantes membros do projeto conduziram o diálogo tendo como base as seguintes perguntas: Como você se sente quando você passa por uma situação onde não ocorre a cooperação que você necessita? Como lidar com os sentimentos, em especial com a ansiedade em ver que algo não está ocorrendo bem?
3. Para potencializar o diálogo e ensinar estratégias de regulação emocional utilizamos a técnica abaixo:

ACALME-SE

Aceite e reconheça a presença da ansiedade

Contemple as coisas à sua volta (meditação)

Aja com a ansiedade

Libere o ar de seus pulmões (respiração diafragmática)

Mantenha os passos anteriores

Examine seus pensamentos

Sorria! (Dinâmica do sorriso)

Examine seus pensamentos

Cada elemento foi explicado e dialogado. Os números 2, 4 e 7 contaram com atividades práticas. Cada participante recebeu uma cópia impressa.

4. A atividade foi finalizada com a dinâmica da palavra: cada participante faz um círculo de mãos dadas e fala uma palavra que resume suas características positivas. Após todos terem verbalizado, eles deveriam gritar a palavra ao mesmo tempo, expressando-a com ênfase e alegria.

Terceira roda de conversa: Disciplina e limites na educação da criança

Tal como o encontro anterior, fomos recebidos pela direção da escola e encaminhados para a biblioteca. O encontro teve duração de 2h30min e foi realizado da seguinte forma:

1. Abertura com a dinâmica das três listas, a qual é fundamentada na Disciplina Positiva. Nesta, é indagado aos pais, primeiramente, sobre os desafios que percebem na educação da criança; em seguida pediu-se que eles expusessem quais características desejam que seus filhos desenvolvam para o futuro; por fim indagou-se o que a criança precisa para desenvolver as características que os pais acreditavam ser importantes. Após ocorreu um diálogo a respeito do que foi colocado na lista e a relação entre as colunas.
2. Posteriormente ao debate, foi realizada a dinâmica “perguntar X mandar”. Nesta, cinco pessoas são convidadas a participar, sendo dois representam o papel de pai, 2 o papel de mãe (ou outro responsável) e 1 o de criança. Os que representam os adultos são separados em 2 grupos: a primeira dupla efetua – direcionadas para quem

representa o papel infantil – a leitura dos *cards* “mandar”, o qual é composto por frases que visem ordenar a criança a fazer algo. A segunda dupla, seguindo o mesmo caminho, realiza a leitura dos *cards* “perguntar”. No final indagou-se para a pessoa que representou o papel da criança como ela se sentiu. Após foi realizado um debate à respeito desta vivência.

3. A roda foi finalizada com a música “Te ofereço paz” do grupo Sol Nascente, cuja letra esta exposta abaixo:

Te ofereço paz

Te ofereço amor

Te ofereço amizade

Ouçó tuas necessidades

Vejo tua beleza

Sinto os teus sentimentos

Minha sabedoria flui

De uma fonte superior

E reconheço esta fonte em ti

Trabalhem juntos, trabalhem juntos...

Resultados e Discussão

A escola não é uma ilha dentro da comunidade, ela é a comunidade e guarda em si elementos sociais e culturais que definem sua maneira de existir. Conforme Canário (2002), é importante pensar a escola como forma escolar, isto é, considerando sua dimensão pedagógica, seus métodos e conteúdos; como organização escolar, a qual compreende as relações entre os membros da instituição, bem como a organização específica do tempo, espaços e das disciplinas; e como instituição escolar, pressupondo um conjunto de valores que produz cidadãos conforme uma cultura dominante, na tentativa de unificar cultural e politicamente.(CANÁRIO, 2002)

Diante deste contexto, o projeto de extensão insere-se nas três dimensões, com vistas a

promover reflexões no nível pedagógico, relacional e cultural, as quais mostram -se urgentes, diante das dificuldades observadas durante as rodas de conversa, em especial no que tange à violência. Mesmo que os objetivos para do projeto não tenham sido abordar a temática da violência, esta apresentou-se como foco dos discursos parentais e docentes.

Na primeira escola, cuja temática foi responsabilidade no cuidado com a criança, fomos orientados a iniciar as atividades após os informativos da direção, os quais estenderam-se por aproximadamente 1h30min, tendo como enfoque a violência dos estudantes para com o ônibus escolar e o pedido dos docentes pela ajuda dos pais no que concerne à educação das crianças, orientando-as a não depredar o bem público. Também houve desabafos da gestão relacionados à violência dos estudantes para com os docentes. Cabe destacar que a fala da equipe diretiva foi muito contundente, indicando, inclusive, castigos físicos como caminho educativo.

Na segunda escola, cujo tema abordou técnicas de regulação emocional, também foram relatadas situações de violência, manifesta na forma de discriminação e preconceito vividos pelos pais de crianças com deficiência, sendo esta impetrada por pessoas externas à comunidade escolar como, por exemplo, nos serviços públicos de saúde. Embora pareça que não haja relação com o tema em questão, as dificuldades vivenciadas no contexto social mais amplo influenciam o sujeito e sua vida, contribuindo para a ocorrência de transtornos mentais, como depressão e ansiedade, o que pode afetar a relação familiar e, por conseguinte, a vida da criança nos diversos espaços de socialização. Diante deste cenário, houve um pedido proveniente de um dos pais, em intensificar redes de apoio para enfrentar tais situações, sendo a escola uma parceira importante.

Na terceira roda de conversa, a qual abordou o tema da disciplina e limites, a violência ficou evidente na relação família-criança, com a verbalização de alguns pais sobre o uso de castigos físicos e humilhantes como caminho educativo. Este tipo de violência está deveras naturalizado socialmente, de tal forma que sequer é problematizado. A violência contra a criança, quando realizada pela família, usa-se de eufemismos com vistas a perpetuar sua prática, como: palmadinha, corretivo, lição, entre outras palavras que escodem o que o ato representa de fato: violência (ARAGAO, 2017). Desta forma, estratégias educativas baseadas na não violência foram o ponto central neste encontro, com vistas a amenizar uma ação culturalmente instituída, mas que necessita ser desencorajada, em respeito não só ao Estatuto da Criança e do Adolescente, mas também à infância.

Desta forma, a participação nas rodas de conversa apresentou um grande desafio: lidar

com as verbalizações de pais e professores frente ao cenário da violência por eles vivenciados, seja direta ou indiretamente, mas que apresenta decorrências no ambiente escolar, o que culminou na seguinte indagação: como a psicologia pode colaborar na escola?

A resposta à esta pergunta leva-nos à reflexão sobre o contexto histórico da psicologia, o qual revela a íntima relação da clínica fato que teve decorrências na inserção do profissional de psicologia no campo escolar, tendo em vista as primeiras atividades do psicólogo na escola terem sido as de medir e classificar as habilidades e inteligência dos estudantes, fazendo uso de testes e escalas; bem como diagnosticar e tratar crianças que apresentassem problemas de aprendizagem, aproximando-se de um modelo médico de atuação. (SOUZA, 2008; LIMA, 2005; ANTUNES, 2008).

A postura clínica no ambiente escolar manteve-se presente do final do século XIX até a década de 1980, com características singulares em cada período, porém, mantendo a perspectiva da classificação, diagnóstico e tratamento do estudante. A partir da década de 1980, houve um movimento com vistas a repensar as bases teóricas e práticas da psicologia no que tange a sua inserção na educação formal, rompendo com o modelo clínico, patologizante, o qual não respondia as demandas sócio educacionais. Uma literatura pioneira que representa as discussões do período é o livro redigido por Maria Helena Souza Patto e publicado em 1984, com o título: “Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar”. Nele, a autora tece severas críticas a formação e atuação do psicólogo na escola, defendendo necessidade de uma ação coletiva, na perspectiva relacional, partindo-se do pressuposto de que o fenômeno psicológico é construído a partir das relações do sujeito com o contexto que o cerca. (SOUZA, 2008; LIMA, 2005; ANTUNES, 2008).

Cabe salientar que na escola o contexto é complexo e multifacetado, exigindo a superação da visão clínica, bem como o desenlace com a idéia de que ao docente é atribuída a função de ensinar conteúdos e ao psicólogo, o cuidado com o comportamento do estudante. Atuar de forma relacional significa interligar os processos psicológicos aos processos pedagógicos, caminhando em parceria com os demais atores escolares, como docentes, gestores, estudantes e famílias, bem como investir na interlocução com outras áreas do saber, como a Pedagogia, a Sociologia e a História, por exemplo. (SOUZA, 2009; LIMA, 2005, ANTUNES, 2008)

Destaca-se, no entanto, que apesar dos trinta anos de debates e pesquisas sobre a importância da perspectiva crítica, colaborativa e relacional na atuação do psicólogo escolar, ainda é possível encontrar o modelo clínico, carecendo de uma postura interdisciplinar, a fim

de agir em parceria com os outros profissionais da escola, integrando os conhecimentos da psicologia com outras áreas do saber, com vistas a propiciar a compreensão da realidade escolar e colaborar com o desenvolvimento intelectual, social e emocional dos sujeitos que compõe a escola. (SOUZA, 2009; LIMA, 2005)

Cabe destacar, a suma importância do olhar reflexivo para o campo da educação, o qual deve ser “constantemente construído, revisitado, criticado, superado, visando dar respostas e interferir (...) nos rumos das dimensões de formação do sujeito humano” (SOUZA, 2009, s.p.).

Diante deste cenário, quando o psicólogo entra na escola, ele deve ter clareza de quais princípios e estratégias está levando em sua “caixa de ferramentas”, concedendo especial atenção ao processo cultural, isto é, como percebe a escola, tanto social, quanto subjetivamente.

A escola visitada não dispunha do profissional de psicologia no local, de fato, a presença do psicólogo na escola ainda é escassa e não atende à toda demanda. Por isso, a importância de projetos de extensão com vistas a aproximar a escola do ensino superior e, mais especificamente, o estudante de psicologia das demandas escolares. Somente a teoria não oportuniza o olhar para um espaço tão complexo e multifacetado.

Considerações finais

O projeto apresentado revela a importância da participação de estudantes do ensino superior em projetos que interliguem a universidade e a educação básica, oportunizando o entrelaçamento entre teoria e prática.

Os estudantes relataram suas observações sobre o que vivenciaram, conferindo especial atenção ao fenômeno da violência, o qual ficou evidente na fala da comunidade escolar, os quais manifestaram o quanto se sentem sozinhos frente à uma situação tão complexa e que é impossível lidar sem uma densa rede de apoio. Tal fato é muito preocupante, pois pode incidir negativamente no processo ensino aprendizagem e na saúde mental dos docentes lá atuantes.

Nesse ínterim, a imersão nesta experiência provocou um processo reflexivo sobre a presença da psicologia na escola e o quanto esta ainda é apartada do processo escolar e quando está presente, muitas vezes acaba agindo de forma a rotular, estigmatizar ou ter como foco a ideia de “aluno problema”. A metáfora do “bombeiro”, isto é, aquele que é chamado para apagar incêndio, ainda é frequente no imaginário social. Certamente a psicologia poderia colaborar sobremaneira para melhorar as relações escolares se atuasse em equipe multidisciplinar e com

foco na prevenção. Este é um caminho profícuo para uma atuação que respeite a comunidade escolar, bem como para que o processo ensino-aprendizagem ocorra de forma saudável.

A vivência nas rodas de conversa proporcionou pensar em algumas possibilidades de ação frente às demandas escolares, como: a implementação de atividades que estimulem a autoestima dos alunos; investimento em atividades como arte, teatro, música e esportes; promoção de rodas de conversa entre pais com temas que emergem das necessidades deles, da mesma forma grupo com professores e alunos para trabalhar temas de interesse destes grupos sociais; promoção de gincanas, o estímulo ao lazer e a cultura; cursos visando o desenvolvimento de habilidades para lidar com situações de violência escolar, com foco na mediação de conflitos por meio da comunicação não violenta com vista a facilitar o diálogo entre todos da comunidade escolar.

Em suma, a participação no projeto de extensão foi profícuo por proporcionar uma reflexão crítica sobre a violência no espaço escolar e o papel da psicologia neste contexto.

Referências bibliográficas

ANTUNES, Ana Pereira; XAVIER, Joana; ALMEIDA, Ana Tomás. Educação parental: estudo exploratório em um grupo de dança inclusiva. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 72-84, abr. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872015000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 maio 2019.

ARAGAO, Milena. **Castigos Escolares: conversando com professores**. Curitiba: Appris, 2017

CANÁRIO, Rui. Inovação educativa e práticas profissionais reflexivas. In: CANÁRIO, Rui; SANTOS, Irene (Orgs.). **Educação, inovação e local**. Setúbal: ICE, 2002. p. 13-23

DESSEN, M. A., & POLONIA, A. C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia, 17(36), p. 21-32. 2007

FORPROEX. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7

LIMA, Aline Ottoni Moura Nunes de. BREVE HISTÓRICO DA PSICOLOGIA ESCOLAR NO BRASIL. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 23, n. 42 p. 17-23, jul./set. 2005. Disponível

Revista Extensão em Foco, nº 20, Jan./Jul. (2020), p. 135 - 147.

em:

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:mHUtU2aOg5wJ:www2.pucpr.br/reol/index.php/pa%3Fdd99%3Dpdf%26dd1%3D173+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>

Acesso em: 05 maio.2019

SILVEIRA, L. M. O. B., & WAGNER, A. **Relação família-escola: práticas educativas utilizadas por pais e professores**. Psicologia Escolar e Educacional, 13(2),283-291. 2009

SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. **Psicol. esc. educ.**, Campinas , v. 13, n. 1, p. 179-182, jun. 2009 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572009000100021&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 mai. 2019.

SZYMANSKI, H., & CURY, V. E. (2004). A pesquisa intervenção em psicologia da educação e clínica: pesquisa e prática psicológica. **Estudos de Psicologia**, 9 (2),355-364. 2004 1. ed. -- São Paulo : Fundação Maria Cecília Souto Vidigal - FMCSV, 2016. Acesso em: 12, maio, 2019